

EDUCAÇÃO COMO FATOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Artigo 26º, n.1 Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)

Toda a pessoa tem direito a educação.

A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.

Artigo 74, Constituição da República Portuguesa (1976)

A educação deve visar a plena expansão da personalidade humana

e ao reforço dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, etnias ou grupos religiosos, bem como o desenvolvimento das atividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.

“Todas as pessoas, independentemente do sexo, idade, etnia, e pessoas com deficiência, migrantes, povos indígenas, crianças e jovens, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, devem ter acesso a oportunidades de aprendizagem ao longo da vida que os ajudem a adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para explorar oportunidades e participar plenamente da sociedade.”

O direito à educação tem sido desenvolvido por vários instrumentos nacionais e internacionais vinculativos para os Estados

Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais

Convenção sobre os Direitos da Criança

Convenção da UNESCO contra a Discriminação no Ensino

Declaração Mundial sobre Educação para todos

Parceria Global para a Educação

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável



Sabemos que é necessário...

Garantir o acesso a uma educação inclusiva e de qualidade, que vai permitir lutar contra a pobreza e as desigualdades.

Porque a educação interliga-se com o desenvolvimento em praticamente todas as suas dimensões.

Maiores níveis de educação contribuem para:

- Melhores condições de vida;
- Empregos dignos e de qualidade;
- Melhor saúde ao longo da vida;
- Reduzir discriminações e desigualdades estruturais como a de género;
- Promoção de uma cultura de paz e da não-violência;
- Cidadania global e valorização da diversidade cultural

8.000.000.000 DE PESSOAS
(8 mil milhões!!!)

Não existem soluções imediatas que possam garantir que damos uma resposta eficaz aos fatores que condicionam a vida de milhões: desigualdades, vulnerabilidade, pobreza, falta de oportunidades..

Não nos esqueçamos que...

- Cerca de **670 milhões** de pessoas vivem com menos de 2,15\$ por dia
- A má nutrição afeta + de **735 milhões** de pessoas
- **6 milhões** de crianças morrem todos os anos, antes de completarem os 5 anos
- **250 milhões** de crianças não têm acesso à escolaridade obrigatória (mais de metade são raparigas)

Hoje, o nosso grande desafio é acreditar nas capacidades das Pessoas e das sociedades de darem respostas adequadas aos desafios que enfrentam. E, para isso, temos de recenrar nas pessoas o eixo do desenvolvimento.

Se hoje o mundo tem a maior geração de jovens da História, está também previsto um **envelhecimento significativo** da população nas próximas décadas, sobretudo na UE.

É urgente saber responder às expetativas dos jovens e garantir que as nossas decisões são potenciadoras de um mundo **MAIS** justo, **MAIS** digno e sustentável e dar uma resposta eficaz aos nossos desafios comuns futuros.

Sabemos que existem caminhos que podemos percorrer juntos, para garantir que as nossas opções são as corretas:

INVESTIMENTO AGRÍCOLA E TECNOLÓGICO

ACESSO À SAÚDE, EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, EMPREGO DIGNO

RESPEITO PELOS BENS COMUNS

LEGISLAÇÃO EFICAZ

RESPEITO PELOS DIREITOS HUMANOS



A **EDUCAÇÃO** é um direito humano fundamental e uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento individual, das economias e das sociedades.

Os sistemas educativos devem ser capazes de equipar os cidadãos com os **CONHECIMENTOS**, **COMPETÊNCIAS** e **VALORES** para que possam realizar o seu potencial e construir uma vida digna e plena.



Pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global

Atores do Desenvolvimento:



Cofinanciamento:



QUAL É O PAPEL DA EDCG?

Da ED quê?

Da Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global!

Garantir o processo de aprendizagem e transformação através da ação individual e/ou colaborativa orientada para a justiça social e o bem comum.

Assinala a opção correta:

Para que a educação seja equitativa e transformadora devemos:

- Eliminar leis e práticas discriminatórias que se traduzem em desigualdades no acesso à educação, formal e não-formal.
- Assegurar o investimento adequado, equitativo e eficiente de recursos financeiros nos sistemas de educação pública.
- Apostar em progressos sólidos na igualdade de género e empoderamento das meninas e mulheres.
- Reduzir o fosso digital e criar condições para que todas as pessoas possam beneficiar da conectividade e das novas oportunidades de aprendizagem.
- Transformar e adaptar os sistemas educativos e as soluções para que as crianças e jovens afetados por crises e conflitos possam ter uma educação segura e de qualidade.
- Melhorar os currículos e métodos educativos e formativos para que se adequem às reais necessidades dos alunos, aos desafios do mundo atual.
- Promover políticas e práticas de educação inclusiva.
- Envolver toda a comunidade no processo educativo e fortalecer o compromisso de toda a sociedade para este bem comum, promovendo a cooperação, colaboração e solidariedade.
- Todas as anteriores.

In Ficha de Ação pedagógica "Educação como fator de Transformação Social"

A partir de uma **tomada de consciência** assente numa interpretação **crítica** da realidade, a EDCG inter-relaciona um tema concreto com as causas das desigualdades onde quer que elas existam

PRINCÍPIO DA PROSPERIDADE

Apesar dos grandes avanços conseguidos nas últimas décadas, a falta de infraestruturas básicas de saneamento e distribuição de água e energia implica grandes constrangimentos ao desenvolvimento dos países.

40% da população mundial continua com grandes constrangimentos de acesso à água potável

3 mil milhões recorrem ainda à madeira, carvão ou restos de animais para se aquecerem

Mais de 80% da água contaminada pela atividade humana é despejada sem remoção dos contaminantes nos rios, lagos e oceanos

60% das emissões de gases de estufa vem diretamente do consumo de energia

As crises nos mercados internacionais fazem crescer o desemprego, a precariedade laboral

Os desafios agudizam-se e como tal crescem as desigualdades sociais, minando a participação das pessoas na sociedade, reduzindo o acesso aos mercados, gerando mais desemprego e pressão na vida das cidades, cuja pressão dos recursos assume níveis insustentáveis.

COMO ESTUDANTES,
O QUE PODEMOS FAZER NO IPLEIRIA?

Contribuir para a consciencialização dos principais desafios que enfrentamos

Desenvolver competências e também resiliência para enfrentar estes desafios

Apoiar a implementação de mais bolsas de estudo que permitam reduzir a desigualdade no acesso à educação

Exigir currículo e também equipamentos que nos permitam ir mais além

Promover mais parcerias e rodas de conversa com diferentes organizações para a partilha de práticas

Ouvir novas vozes (ativistas; sociedade civil, empresários, associações ...)

Promover campanhas entre pares para a resolução de problemas comuns

Advogar por políticas que garantam a igualdade em todos os domínios da nossa vida

Os nossos hábitos de consumo implicam um risco cada vez maior para a sustentabilidade dos ecossistemas do Planeta, seja pela sobrecarga na produção de comida e uso de água potável, seja pelos efeitos cumulativos dos níveis de poluição.

aquecimento global

DEGELOS

FOGOS

AUMENTO DO NÍVEL DO MAR

DESERTIFICAÇÃO

são eventos com cada vez mais impacto nas sociedades.

Os **efeitos das alterações climáticas** são também devastadores para a vida marinha e para os Oceanos.

Também os ecossistemas terrestres estão em perigo: a **perda de fauna e flora** colocam em risco o mundo como o conhecemos.

Mais do que nunca é necessário desenvolver planos e estratégias que reduzam o **desperdício alimentar**; que minimizem o **impacto do uso de combustíveis fósseis**; que eliminem a **sobrepesca**; o **tráfico de espécies exóticas**, a **caça ilegal**; que se reduza os níveis de **poluição**.

É necessário proteger o planeta da **degradação**, sobretudo através do consumo e da produção sustentável, da gestão sustentável dos recursos naturais e da tomada de medidas urgentes que façam face às mudanças climáticas, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.

COMO? SABEMOS QUE NÃO EXISTEM RECEITAS MÁGICAS...

NÓS SOMOS A MUDANÇA!

Conhecer a **pegada hídrica e ambiental** do que comemos, do que vestimos...

NOVOS MODELOS DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA, COMO A AGROECOLOGIA:
Apoio a práticas sustentáveis; respeito pelo ambiente, pelos direitos humanos e pelo bem estar animal.

Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar, Reparar, Reciclar

Apenas nesta ordem!

SIM... Tudo tem água e tudo o que se produz tem custos sociais e humanos...

Manifesto criado a partir das reflexões da oficina "Educação como fator de Transformação Social", alunos de licenciatura em Serviço Social, Instituto Politécnico de Leiria, a 7 de maio de 2024



Pela Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global

Atores do Desenvolvimento:



Cofinanciamento:



PLANETA

Porque defendemos a igualdade de género como um valor intrínseco aos Direitos Humanos, onde se lê "o" deve ler-se também "a" sempre que aplicável, de forma a garantir o respeito pela igualdade de género também na escrita.